Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A COPA DO MUNDO COMO VITRINE: COMO OS CORPOS LATINO-AMERICANOS SÃO VENDIDOS E ESTEREOTIPADOS PARA O MUNDO

THE WORLD CUP AS A SHOWCASE: HOW LATIN AMERICAN BODIES ARE SOLD AND STEREOTYPED TO THE WORLD

André Luís dos Santos Galvão, Daniela de Assis Costa, Rosveline Galvão Ferreira Silva, Meire Oliveira Alves da Silva, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Gerson Aparecido Cordeiro da Silva

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Curso de Artes Visuais.
E-mail para contato: daniela.coosta@icloud.com

RESUMO- Este artigo analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID com estudantes da educação básica, utilizando a Copa do Mundo de 2026 como objeto de reflexão sobre representação, colonialidade, objetificação e identidade latino-americana. As atividades foram realizadas inicialmente nos meses de abril e maio, antes do início da competição, e retomadas durante a Copa, entre junho e julho, relacionando imagens, discursos midiáticos, corpos e relações de poder. A pesquisa é qualitativa e caracteriza-se como relato de experiência crítico-reflexivo. Os resultados indicaram mudanças na participação dos estudantes: após as atividades preparatórias, muitos passaram a questionar estereótipos, observar criticamente a representação de corpos latinos e participar mais dos debates durante a competição. O estudo dialoga com Brito, Hailer, Moraes, Pizarro, Rial e Rigo, além de autores decoloniais e críticos da representação. Conclui-se que a Copa pode ser utilizada pedagogicamente para problematizar a colonialidade do olhar e estimular uma leitura crítica das imagens e narrativas sobre a América Latina.

Palavras-chave: Copa do Mundo; corpos latino-americanos; colonialidade; representação; educação crítica.

ABSTRACT - This article analyzes a PIBID pedagogical experience with basic education students, using the 2026 FIFA World Cup as an object of reflection on representation, coloniality, objectification, and Latin American identity. Activities were initially carried out in April and May, before the competition, and resumed during the World Cup, from June to July, connecting images, media discourses, bodies, and power relations. The study is qualitative and is characterized as a critical-reflective experience report. Results indicated changes in student participation: after the preparatory activities, many students began to question stereotypes, critically observe the representation of Latin American bodies, and participate more actively in discussions during the competition. The study dialogues with Brito, Hailer, Moraes, Pizarro,

ISSN 2317-1316

Rial and Rigo, as well as decolonial and critical approaches to representation. It concludes that the World Cup can be used pedagogically to problematize the coloniality of the gaze and encourage critical reading of images and narratives about Latin America.

Keywords: World Cup; Latin American bodies; coloniality; representation; critical education.

1. INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo é frequentemente apresentada como um acontecimento esportivo capaz de reunir diferentes povos em torno de uma paixão comum. Entretanto, para além do futebol, o torneio constitui uma poderosa vitrine midiática, econômica e cultural. Durante sua realização, países, atletas, torcedores, mulheres e homens são transformados em imagens que circulam mundialmente. A Copa do Mundo FIFA 2026 ocorreu de 11 de junho a 19 de julho, com 48 seleções, tendo Canadá, México e Estados Unidos como países-sede.

Partindo dessa dimensão espetacular, este artigo problematiza a forma como os corpos latino-americanos são representados, consumidos e classificados no interior desse grande evento. A questão não é negar a importância cultural do futebol, mas perguntar quais imagens são construídas, quem ocupa o centro das narrativas e quais corpos aparecem como exóticos, passionais, sensuais, instintivos ou disponíveis ao consumo.

Luciana da Cruz Brito, ao analisar a cobertura da Copa de 2014, chama atenção para a intersecção entre racismo, sexismo e olhar colonial sobre mulheres negras e latinas. Sua análise mostra como a mídia pode deslocar a atenção do protagonismo feminino para a sensualidade atribuída aos corpos. Hailer, por sua vez, problematizou a campanha televisiva da Copa de 2014 e identificou uma representação embranquecida do Brasil, na qual corpos negros apareciam de maneira reduzida ou secundária.

Para os homens, a problemática assume outra dimensão. Pizarro, Rial e Rigo demonstram como o futebol global está relacionado à circulação internacional de atletas e à transformação do jogador em mercadoria, especialmente nos fluxos entre países periféricos e centros econômicos. Moraes, em uma leitura decolonial da final da Copa de 2022, chama atenção para a presença de jogadores negros em seleções europeias e para as barreiras à ocupação de posições de comando no futebol.

Foi a partir dessas questões que as atividades pedagógicas foram organizadas. O trabalho teve como intenção levar os estudantes a observar a Copa não apenas como competição, mas

ISSN 2317-1316

como fenômeno cultural e visual, no qual corpos e identidades são constantemente representados. A pergunta orientadora foi: estamos apenas celebrando o futebol ou também consumindo imagens construídas sobre nós mesmos?

Quijano explica que, mesmo depois do fim formal do colonialismo, permanecem estruturas de classificação social e produção de conhecimento organizadas por hierarquias históricas. No campo esportivo e midiático, essas hierarquias podem aparecer na maneira como diferentes povos e corpos são apresentados.

Não se pretende afirmar que toda transmissão ou todo espectador reproduza o mesmo padrão. O argumento é que determinados repertórios históricos podem reaparecer quando a América Latina é associada à paixão, à festa, à sensualidade e ao instinto, enquanto países europeus são frequentemente relacionados à técnica, à organização e à racionalidade. Essa oposição cria uma hierarquia simbólica que pode ser questionada pedagogicamente.

Pizarro, Rial e Rigo identificam no futebol global uma reprodução da lógica do sistema-mundo, destacando a concentração de capital e o deslocamento de jogadores de países periféricos para centros econômicos. O corpo do atleta, portanto, não circula apenas como expressão esportiva: integra também relações econômicas.

A dimensão de gênero acrescenta outra camada. Brito demonstra como a cobertura da Copa pode transformar mulheres negras e latinas em objetos de um olhar sensualizador e colonial. O corpo feminino passa a funcionar como parte do espetáculo. Em relação aos atletas homens, a mercantilização aparece de modo mais evidente na transformação de capacidade física, talento e desempenho em valor econômico. Em ambos os casos, existe o risco de reduzir o sujeito àquilo que pode ser consumido.

Fanon, Hall e Bell Hooks contribuem para compreender que identidade e representação não são construções neutras. As imagens participam da produção de sentidos sobre os sujeitos. Assim, discutir a Copa em sala de aula significa também discutir quem pode representar quem e quais imagens são consideradas legítimas.

A ideia de vitrine permite compreender a Copa como um espaço no qual identidades são selecionadas, organizadas e apresentadas ao público. Uma vitrine não mostra tudo: escolhe o que ficará em destaque. Quando essa lógica é aplicada aos corpos latino-americanos, torna-se possível perguntar quais características são valorizadas e quais são ocultadas.

ISSN 2317-1316

No caso das mulheres, a sensualidade aparece como uma forma recorrente de objetificação. Brito mostra que a cobertura da Copa de 2014 mobilizou um repertório histórico de sexualização das mulheres negras e latinas. A representação transforma o corpo em imagem de consumo e simplifica uma cultura complexa.

Em relação aos homens, a mercantilização ocorre especialmente na figura do jogador. O atleta é valorizado pelo desempenho, mas também inserido em circuitos econômicos de contratação, transferência, publicidade e audiência. A pergunta "quem lucra com essa vitrine?" deve considerar não apenas o dinheiro, mas também quem controla as narrativas, quem ganha visibilidade e quem é reduzido a objeto.

A representação do Brasil também precisa ser observada. Hailer identificou, na campanha televisiva da Copa de 2014, uma representação que embranquecia o país e colocava corpos negros em posições secundárias. A crítica evidencia uma contradição: um país marcado pela diversidade pode ser apresentado por uma imagem que reduz essa diversidade.

As atividades pedagógicas foram realizadas antes da Copa, nos meses de abril e maio, preparando os estudantes para observar criticamente o evento. Durante a Copa, os temas foram retomados a partir das imagens e situações concretas que circulavam nos meios de comunicação e nas redes sociais. Em muitos casos, a participação dos estudantes se modificou: aqueles que inicialmente se concentravam apenas na dimensão esportiva passaram a questionar representações, estereótipos e relações de poder, tornando-se mais críticos e participativos.

Nesse sentido, o ensino de Arte constituiu espaço para analisar imagens, campanhas, fotografias, símbolos e representações relacionadas ao futebol, permitindo aproximar os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes. O objetivo foi compreender de que maneira a problematização das representações dos corpos latino-americanos pode contribuir para desenvolver um olhar crítico sobre identidade, estereótipo, colonialidade, gênero, raça e cultura.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência pedagógica de caráter crítico-reflexivo, com aproximações à pesquisa-ação, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência envolveu estudantes da Educação Básica e teve a Copa do Mundo como eixo

ISSN 2317-1316

temático para o desenvolvimento de atividades voltadas à leitura crítica de imagens, discursos e representações relacionadas ao futebol, aos corpos e às identidades latino-americanas.

As atividades foram organizadas em dois momentos articulados. O primeiro ocorreu nos meses de abril e maio de 2026, antes do início da Copa do Mundo, quando os estudantes foram convidados a refletir sobre as formas de representação de países latino-americanos, atletas, torcedores e, especialmente, de corpos negros e femininos nas imagens e discursos relacionados ao futebol. Nessa etapa, foram utilizados como materiais de análise imagens, discursos e conteúdos relacionados ao universo esportivo, buscando estimular a observação, a interpretação e o questionamento dos estudantes.

O segundo momento ocorreu durante a realização da Copa do Mundo, entre junho e julho de 2026, quando as questões trabalhadas anteriormente foram retomadas a partir de situações concretas observadas no torneio e em sua cobertura midiática. Essa etapa possibilitou estabelecer relações entre os conhecimentos e questionamentos construídos previamente e as representações que passaram a ser observadas pelos estudantes durante o evento esportivo.

A produção das informações ocorreu por meio da observação das aulas, registros das discussões, acompanhamento da participação dos estudantes e análise das manifestações apresentadas durante as atividades. Foram considerados, especialmente, as falas, os questionamentos, as interpretações das imagens e o envolvimento dos participantes nas discussões. Não foram utilizados testes padronizados nem procedimentos de natureza estatística, uma vez que o objetivo foi compreender qualitativamente possíveis mudanças na participação e na capacidade crítica dos estudantes diante das representações analisadas.

A organização da experiência em dois períodos foi um elemento metodológico fundamental, pois permitiu antecipar a discussão dos conceitos de racismo, estereótipo, representação e colonialidade e, posteriormente, retomá-los diante de situações concretas apresentadas pela Copa do Mundo. Dessa forma, o próprio acontecimento esportivo foi incorporado como material pedagógico de análise, possibilitando observar como os estudantes passaram a interpretar imagens e discursos a partir das discussões realizadas anteriormente.

A análise das informações considerou as mudanças qualitativamente percebidas no envolvimento, nas falas, nos questionamentos e na participação dos estudantes ao longo das duas etapas. Assim, a metodologia buscou compreender não apenas o desenvolvimento das

ISSN 2317-1316

atividades, mas também os processos de construção de um olhar mais crítico sobre as representações dos corpos latino-americanos no contexto esportivo e midiático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados indicaram que a antecipação das atividades, realizadas nos meses de abril e maio, contribuiu para modificar a participação dos estudantes durante a Copa do Mundo. Após os debates iniciais, muitos passaram a observar o torneio para além dos resultados das partidas, demonstrando maior atenção às imagens, aos discursos e às formas de representação dos diferentes corpos e países. Durante a competição, as questões trabalhadas anteriormente foram retomadas a partir de acontecimentos concretos, possibilitando aos estudantes formular perguntas sobre quem aparecia nas imagens, como determinados corpos eram apresentados e quais características eram associadas aos diferentes países.

Em muitos casos, observou-se mudança na postura dos participantes, especialmente entre estudantes que inicialmente apresentavam menor envolvimento. Ao longo das atividades, passaram a realizar comentários, estabelecer comparações e questionar representações presentes nas imagens. Essa mudança não foi compreendida como resultado automático de uma única atividade, mas como consequência da construção gradual de um repertório de perguntas e possibilidades de interpretação. Assim, alguns estudantes passaram a olhar para as imagens de maneira menos passiva, identificando estereótipos e questionando os sentidos produzidos pelas representações midiáticas.

A ideia de que os países latino-americanos seriam representados principalmente pela paixão, pela festa, pela sensualidade ou pelo corpo também foi problematizada. Os estudantes passaram a perceber que, quando essas características são apresentadas como únicas, podem reduzir sociedades complexas a representações simplificadas. Nesse processo, Brito [2] contribuiu para a compreensão de que a sexualização das mulheres negras e latinas não constitui uma característica natural, mas está relacionada a construções históricas atravessadas por relações de poder, raça e gênero. Da mesma forma, Pizarro, Rial e Rigo [4] possibilitaram discutir a dimensão econômica do futebol e a transformação do atleta em mercadoria, ampliando a compreensão dos estudantes sobre as relações entre esporte, mídia e mercado.

ISSN 2317-1316

A discussão também foi ampliada a partir de Moraes [5], especialmente ao problematizar a presença de jogadores negros nas seleções e as desigualdades relacionadas à ocupação de espaços de comando e decisão no futebol. Dessa forma, a representatividade deixou de ser compreendida apenas pela presença de determinados corpos nas imagens e passou a envolver também a possibilidade de participação efetiva nos espaços de poder e produção de narrativas.

Nesse contexto, a Copa do Mundo também passou a ser compreendida como espaço de resistência e releitura das imagens. A atividade pedagógica não propôs aos estudantes rejeitar o futebol ou deixar de vivenciar a competição como entretenimento, mas ampliar sua capacidade de interpretação. Torcer e, simultaneamente, questionar uma propaganda; admirar um atleta e discutir sua transformação em mercadoria; valorizar uma cultura e, ao mesmo tempo, problematizar sua redução a estereótipos tornaram-se possibilidades de leitura desenvolvidas durante o processo.

A principal transformação percebida esteve, portanto, na maneira de olhar. A Copa continuou sendo compreendida como evento esportivo, mas passou também a constituir objeto de análise crítica. Imagens aparentemente neutras passaram a ser percebidas como construções que envolvem escolhas, valores e relações de poder. Nesse sentido, a antecipação das discussões foi fundamental, pois possibilitou que os estudantes chegassem ao período da competição com questionamentos previamente construídos e os aplicassem a situações concretas observadas nas transmissões e demais meios de comunicação.

Os resultados demonstram, assim, que a experiência não se limitou à aquisição de informações sobre racismo, estereótipos, gênero ou colonialidade. O principal resultado esteve na ampliação da capacidade dos estudantes de questionar e reinterpretar um fenômeno que já fazia parte de seu cotidiano cultural. O futebol, portanto, deixou de ser apenas objeto de consumo e passou a constituir um campo de investigação, reflexão e produção de sentidos, evidenciando o potencial do ensino de Arte para desenvolver uma leitura crítica das imagens e das representações sociais.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência desenvolvida pelo PIBID demonstrou o potencial do ensino de Arte para transformar um acontecimento de grande alcance social, como a Copa do Mundo,

ISSN 2317-1316

em objeto de reflexão crítica sobre identidade, raça, gênero, mídia, economia, colonialidade e representação. A realização das atividades nos meses de abril e maio, antes da competição, seguida da retomada das discussões durante a Copa, favoreceu mudanças qualitativas na participação dos estudantes, que, em muitos casos, passaram de uma postura predominantemente espectadora para uma observação mais crítica das imagens e discursos relacionados ao evento. Os resultados indicaram maior participação, questionamento de estereótipos e capacidade de estabelecer relações entre as representações dos corpos latino-americanos e as discussões sobre poder e desigualdade. Os referenciais de Brito, Hailer, Pizarro, Rial e Rigo e Moraes contribuíram para interpretar essas mudanças e compreender as diferentes dimensões presentes nas representações analisadas. A experiência reafirma, portanto, a importância de aproximar o currículo dos acontecimentos vivenciados pelos estudantes, utilizando a cultura cotidiana como possibilidade de construção de conhecimento e leitura crítica do mundo. Agradecemos ao PIBID, à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), à equipe escolar, aos professores envolvidos e aos estudantes participantes, que contribuíram para a realização da experiência. Como perspectiva para trabalhos futuros, propõe-se ampliar as atividades para outros eventos esportivos e culturais, bem como acompanhar, em períodos mais longos, os efeitos dessas práticas na formação crítica e na participação dos estudantes.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Na elaboração deste artigo foi utilizada a ferramenta ChatGPT, versão GPT-5.6 Luna, como apoio à organização da estrutura textual, revisão linguística, adequação ao formato de artigo científico e sistematização das informações fornecidas pelos autores. A ferramenta também foi utilizada para auxiliar na redação preliminar de trechos, posteriormente revisados pelos autores. A IA não foi utilizada como fonte primária dos dados da experiência pedagógica. A seleção, conferência e interpretação das informações, bem como a responsabilidade intelectual, ética e legal pelo conteúdo, pelos resultados relatados e pelas referências bibliográficas, permanecem integralmente sob responsabilidade dos autores e orientadores humanos.

ISSN 2317-1316

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIFA. **FIFA World Cup 2026: countries, host cities, dates and more**. FIFA, 2026.

BRITO, Luciana da Cruz. **Entre musas e hotentotes: explorações da imagem das mulheres negras e latinas ou sobre como o racismo e o sexismo venceram a Copa do Mundo. Geledés,** São Paulo, 25 jul. 2014.

HAILER, Marcelo. **Na Copa da Globo, todo mundo é branco. Revista Fórum**, São Paulo, 23 abr. 2014.

PIZARRO, Juliano Oliveira; RIAL, Carmen Silvia de Moraes; RIGO, Luiz Carlos. **Copa do Mundo de Clubes da FIFA (2010-2017): reprodução da colonialidade sob a perspectiva do Sistema-Mundo Moderno**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 31, 2020. DOI: 10.34019/1981-2140.2020.30224.

MORAES, Wallace de. **Uma visão decolonial da final da Copa do Mundo de futebol. Revista de Estudos Anarquistas e Decoloniais,** Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2022.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.